

CARTAS INÉDITAS DE VARNHAGEN.

HÉLIO VIANNA

Professor Titular, aposentado, de História do Brasil, da
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Depois de publicar, em 1954 e 1955, nos volumes 223 a 227, da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, notável estudo histórico-bibliográfico intitulado *Vida e Obra de Varnhagen*, de que conseguiu tirar poucas separatas, preparou Clado Ribeiro de Lessa (1906-1960), outro erudito trabalho, contendo grande parte da *Correspondência Ativa* do grande historiador sorocabano. Não teve, porém, a satisfação de vê-lo editado, em 1961, pelo Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação e Cultura, por ter falecido no ano anterior.

Embora tivesse coligido 245 peças, das quais 171 até então inéditas (mais de dois terços), não sabia que entre os ofícios diplomáticos e cartas particulares, além dos conservados no Arquivo Histórico do Itamarati, do Ministério das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, e no Arquivo da Família Imperial, por sua doação no Museu Imperial, de Petrópolis, — outras peças daquele gênero existiam, no Arquivo da Mordomia da Casa Imperial, guardados na Companhia Imobiliária de Petrópolis, nessa cidade serrana, pertencentes a Sua Alteza Imperial o Príncipe D. Pedro Gastão de Orléans-Bragança, bisneto de D. Pedro II.

Depois da morte de Clado de Lessa, separou-as, por países de procedência e datas, o também já falecido pesquisador Guilherme Auler (1913-1965). Revimos todo o conjunto, que compreende vinte valiosos pacotes, para aproveitá-lo, por gentileza do mesmo Príncipe, incansável em proporcionar oportunidades de achados sobre a História Imperial Brasileira, a muitos estudiosos, que recorrem aos seus preciosos acervos documentais, cuidadosamente preservados.

No conjunto encontramos, nas pastas relativas à Correspondência daquela Mordomia com as Legações do Brasil na Espanha e Austria,

nada menos de vinte ofícios e cartas inéditas de Francisco Adolfo de Varnhagen, Barão e Visconde de Pôrto Seguro, escritas quando nesses países foi Encarregado de Negócios, Ministro Residente e Ministro Plenipotenciário de nosso Império junto às respectivas Côrtes de Madrid e Viena. Dêles adiante transcrevemos e resumimos quase todos, excetuando da transcrição integral os que noutros trabalhos, em notas indicados, já tivemos ocasião de aproveitar. O mesmo faremos quanto a alguns anexos, que contêm.

*

OFÍCIOS E CARTAS DIRIGIDAS AO MORDOMO PAULO BARBOSA DA SILVA.

De Madrid, 20 de junho de 1855, é datado o primeiro ofício do Encarregado de Negócios Varnhagen, dirigido ao Mordomo da Casa Imperial, Conselheiro Paulo Barbosa da Silva:

“Aproveitando-me desta ocasião para felicitar a V. Excia. pela sua feliz volta (1), vou importuná-lo, pedindo-lhe o especial favor de apresentar a Sua Majestade o Imperador o maço incluso, em conformidade de ordens que tenho do mesmo Augusto Senhor. Obsequiar-me-ia V. Excia. mais particularmente, se pelo Paquête seguinte me pudesse acusar a entrega dêle (2).

Uma nota declara ter sido êste ofício respondido a 13 de agôsto de 1855.

De Madrid, 6 de julho do mesmo ano, é uma carta particular de Varnhagen a Paulo Barbosa, confirmando remessas feitas por Lisboa e Londres, nos seguintes têrmos:

“Julgando escusado oferecer de nôvo o meu pouco préstimo nesta Côrte, me limito a renovar os protestos do maior respeito e consideração com que sou”, etc..

“Esta serve unicamente para prevenir por Lisboa a V. Excia. que por Londres lhe dirigi, para ir pelo mesmo paquête que leva esta,

(1). — Depois de ausente, durante quase dez anos, na Europa, onde representou o Brasil na Rússia, Prússia e Áustria, além de ter permanecido em França, em disponibilidade, regressou Paulo Barbosa ao Brasil, onde reassumiu a Mordomia da Casa Imperial.

(2). — Da mesma data do ofício a Paulo Barbosa, é uma carta de Varnhagen ao Imperador, entregando-lhe o primeiro tomo impresso, ainda não encadernado, de sua *História Geral do Brasil*, entretanto datado do ano anterior. Com alguns anexos, serão êstes os maços então enviados ao Mordomo. Aquela missiva, publicada em “Cartas de Varnhagen a D. Pedro II e outros escritos”, no *Anuário do Museu Imperial*, de Petrópolis, vol. IX, de 1948, págs. 181-182; original no maço 122, documento 6.093 do referido Arquivo, conforme o “Inventário” de Alberto Rangel. Na *Correspondência Ativa*, cit., págs. 228-230.

em um maço ao Exmo. Sr. Visconde de Abaeté (3), outro para V. Excia., incluindo outro, contendo um tomo destinado para (*sic*) Sua Majestade O Imperador. Se, ao receber desta, não houvesse V. Excia. recebido o dito maço, depois de o reclamar, desejava eu sabê-lo, para dar providências.

“Meus respeitos à Exma. Sra. D. Francisca (4). V. Excia. sabe que tem em mim um afetuosíssimo servo e obrigadíssimo

“Varnhagen”.

Anexa a esta carta, encontra-se outra, do então Encarregado de Negócios do Brasil em Portugal, A. J. da Sena Gomes, de Lisboa, 13 de julho de 1855, de que apenas transcrevemos o trecho essencial:

“Passando às mãos de V. Excia. a Carta junta, do Sr. Varnhagen, tenho também de satisfazer a outro pedido dêste amigo, rogando a V. Excia. se sirva levar à presença de Sua Majestade O Imperador a série dos folhetos inclusos, que dão continuação dos que já tem feito depor aos pés do mesmo Augusto Senhor” (5).

*

VARNHAGEN E A “CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS”.

Do ano seguinte, 24 de setembro de 1856, é um ofício madrileno de Varnhagen ao Mordomo Paulo Barbosa, acusando a recepção de dois exemplares do poema épico *A Confederação dos Tamoios*, de seu colega na diplomacia Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois Barão e Visconde de Araguaia), enviados por ordem do Imperador, que o mandara imprimir e distribuir. Já o transcrevemos, em trabalho especial, intitulado “D. Pedro II, a distribuição e revisão da *Confederação dos Tamoios*”, publicado na *Revista do Livro*, do Instituto Nacional do Livro.

Nêle o historiador nenhum elogio fêz àquela obra, limitando-se a irônicamente registrar que “recomendará o adiantamento da arte tipográfica entre nós”.

Aliás, em carta ao Imperador D. Pedro II, do mesmo dia, Varnhagen não teve dúvida em criticar acerbamente o referido poema, apontando-lhe, inclusive, erros de História (6). A um dos quais res-

(3). — O Visconde de Abaeté, Antônio Paulino Limpo de Abreu, foi, até 14 de junho de 1855, Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Gabinete dito da *Conciliação*, presidido pelo Marquês de Paraná.

(4). — D. Francisca de Paula dos Reis Alpoim, mulher do Conselheiro Paulo Barbosa da Silva.

(5). — Trata-se da remessa parcelada dos capítulos da *História do Brasil*, tomo I.

(6). — Publicada por Clado Ribeiro de Lessa, na *Correspondência Ativa*, cit., págs. 236-237.

pondeu o poeta, em nota acrescentada à 2a. edição da *Confederação*, em 1864 impressa em Viena, como quinto tomo de suas *Obras Completas*.

Par a aquella attitude de Varnhagen, terá contribuído o não ter sido acolhido, aqui, com o interêsse que esperava, inclusive no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o primeiro tomo de sua *História Geral do Brasil*, conforme da mesma carta se depreende (7).

*

REMESSA DO SEGUNDO TOMO DA "HISTÓRIA GERAL DO BRASIL".

Como diplomata, era Varnhagen dos que faziam sugestões ao Imperador, diretamente ou por intermédio do Mordomo da Casa Imperial.

E' o que se vê em sua carta a êste, de 1º de fevereiro de 1857, nos seguintes têrmos:

"Tive a honra de receber a carta de de V. Excia., de 13 de novembro do ano passado, e, não tendo que dar, acêrca dela (*sic*) resposta, aproveito entretanto a ocasião para lhe perguntar se Sua Magestade O Imperador foi entregue de uns belos volumes de poesias que lhe mandou o Duque de Ribas (8). Em caso de haver recebido, quisera eu dever a V. Excia. o particular favor de alguma carta, acusando e agradecendo, de parte de S. M.; isto, no caso de que o mesmo Augusto Senhor não queira ao Duque fazer a graça especial de lhe escrever algumas linhas, o que aliás não estaria de todo fora da etiqueta e faria sempre muito bom efeito. Como V. Excia. sabe, o Duque foi, não só Presidente do Conselho, como até Embaixador em Nápolis, etc., etc..

"Estou com a impressão de meu 2º volume de voltas (9), e espero que dentro de pouco se concluirá, e que estará aí antes do meado dêste ano".

Tornou ao assunto, na primeira parte da carta de 6 de novembro de 1857:

"Rogo a V. Excia. o especial favor de fazer chegar às augustas Mãos de Sua Magestade Imperial o paquetito (10) junto, e de me mandar dar conhecimento de haver sido entregue desta, bem como

(7). — *Idem*, págs. 235-236.

(8). — D. Angel de Saavedra, em 1834 Duque de Rivas (não "Ribas"), escritor, poeta e político espanhol.

(9). — Às voltas com a impressão do tomo II da *História Geral do Brasil*, queria dizer.

(10). — Um dos muitos espanholismos que se infiltraram nos escritos de Varnhagen.

da que lhe dirigi há mais de três mês (*sic*), e que, creio, só partiu pelo paquete d'agosto, acompanhando um grande maço para S. M. I., contendo, entre outras obras, o 2º volume da *História do Brasil*".

A segunda parte desta carta trata da compra, que D. Pedro II queria fazer, na Espanha, de jumentos destinados a melhorar o plantel asinino da Imperial Fazenda de Santa Cruz. Já a aproveitamos, em trabalho especial, sobre "D. Pedro II e a introdução de asininos no Brasil" (11).

*

VARNHAGEN EM PARIS, PARA RESPONDER A D'AVEZAC.

Em ofícios e cartas ao Mnístro dos Negócios Estrangeiros, Visconde de Maranguape (Caetano Maria Lopes Gama), de Madrid, 20 de junho de 1857; a Manuel de Araújo Pôrto-Alegre (depois Barão de Santo Ângelo), então 1º Secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 20 de novembro do mesmo ano (esta, conforme cópia enviada a D. Pedro II); a êste, do dia seguinte, como outra ao Conselheiro Paulo Barbosa da Silva, — tôdas publicadas em sua *Correspondência Ativa* (12), — ocupou-se Varnhagen de sua própria ida a Paris, onde daria resposta a um dos críticos da *História Geral do Brasil*, o geógrafo francês d'Avezac.

Já na capital francesa, a 1º de janeiro de 1858 a respeito escreveu ao Imperador (13). E, no dia seguinte, ao Mordomo Paulo Barbosa, não só encaminhando ao primeiro mais um "paquetito", com livros sobre caudelarias e dromedários (14), como acrescentando que ali se encontrava "de voltas com mais questõezinhas", de que esperava em Deus sair-se bem.

Em carta sem data, mas com nota de ter sido respondida a 12 de maio de 1858, a Paulo Barbosa dizia Varnhagen:

(11). — Publicado em Folhetim do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, de 12 de junho de 1970; transcrito na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

(12). — *Op. cit.*, págs. 240-257.

(13). — *Idem*, págs. 258-259.

(14). — Destinados ao Ceará, conforme nosso Folhetim "D. Pedro II e a introdução de camelídeos no Brasil", no *Jornal do Comércio* de 4 de julho de 1970; transcrito na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. — Sobre a introdução de dromedários no Norte (aliás Nordeste) do Brasil, escreveu memória, no Rio de Janeiro, 1857, Frederico Leopoldo César Burlamaque (1803-1866), conforme Sacramento Blake, *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, 3º vol. (Rio de Janeiro, 1895), pág. 162, reprodução em *off-set* do Conselho Federal de Cultura (Rio de Janeiro, 1970).

“Rogo a V. Excia. o especial favor de fazer apresentar a Sua Majestade Imperial cinco exemplares da *Memória* junta; e de aceitar a oferta, que lhe faço, de outros cinco, para lhe dar o destino que melhor julgar”.

Tratar-se-á do *Examen de quelques points de l'Histoire Géographique du Brésil, comprenant des éclaircissements nouveaux sur le second voyage de Vespuce, sur les explorations des côtes septentrionales du Brésil par Hojeda et par Pinzon, sur l'ouvrage de Navarrete, sur la véritable ligne de demarcation de Tordesillas, sur l'Oyapoc ou Vincent Pinzon, sur le véritable point de vue où doit se placer tout historien du Brésil, etc., ou Analyse critique du Rapport de M. d'Avezac, Membre de l'Institut Historique du Brésil et de la Société de Géographie de Paris, des Academies Royales des Sciences de Lisbonne et de Munich, de celle de l'Histoire de Madrid, de l'Institut Historique de Buenos-Ayres, etc.*. Trabalho de 70 páginas, com um mapa, na capital franceza impresso em 1858, como separata do *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, de março e abril daquelle ano (15).

Convém entretanto notar que no mesmo ano, e ainda como separata do referido *Bulletin*, porém de janeiro e fevereiro, publicara Varnhagen outro folheto-separata de 31 páginas, êste dedicado ao Barão de Humboldt, intitulado *Vespuce et son premier voyage ou Notice d'une découverte et exploration primitive du Golphe du Mexique et des côtes des États-Unis en 1497 et 1498, avec le texte de trois notes importantes de la main de Colomb, par Mr. . . . Membre de la Société de Géographie* (16).

*

ÚLTIMA CARTA DE MADRID, AO MORDOMO PAULO BARBOSA.

De 5 de novembro de 1858 é a última carta de Varnhagen ao Mordomo da Casa Imperial, remetendo outro livro ao Imperador e folheto do qual, noutra ocasião, teria êste recebido vários exemplares. Tratar-se-á de algum dos acima citados.

Também abordou o difficil caso da compra de jumentos ditos *manchegos*, desejados por D. Pedro II, mas que, apesar de seus esforços, não conseguiu fazer Varnhagen, embora posteriormente se concretizasse, conforme já mencionamos.

(15). — Remijio de Bellido — *Varnhagen e a sua Obra* (São Paulo, 1916), nº 25, págs. 14-15.

(16). — *Idem*, nº 26, pág. 15.

Da Espanha foi transferido, em fins desse ano. No seguinte, veio ao Brasil e foi nomeado Ministro Residente no Paraguai, de onde abruptamente se retirou, também em 1859. Sòmente em 1861 foi nomeado para o mesmo pôsto, na Venezuela, Nova Granada (a atual Colômbia) e Equador. Em 1863 transferido para o Chile (onde se casou), Perú e Equador. Dêsse período sul-americano de sua carreira diplomática, não existem officios ou cartas do historiador, no Arquivo da Mordomia da Casa Imperial, que gentilmente nos emprestou o Príncipe D. Pedro Gastão de Orléans-Bragança.

*

OFÍCIOS E CARTAS DE VIENA D'ÁUSTRIA.

Voltando a servir na Europa, de seu último pôsto diplomático, em Viena, ainda como Ministro Residente, a partir de 1868, afinal como Plenipotenciário, depois de 1871, — com a morte do Mordomo Paulo Barbosa da Silva, naquele primeiro ano, passaram seus officios a serem dirigidos ao seu substituto na Mordomia, o Barão, depois Visconde, com Grandeza, de Nogueira da Gama, Conselheiro Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama.

E' o seguinte, o de 1º de outubro de 1872:

“Tenho a honra de participar a V. Excia. que acabo de entregar aqui, mediante recibo, aos expedicionários (17) J. Schubert & Comp., um caixote contendo dois volumosos livros, um dêles acêrca das Ilhas Baleares, que oferece à Sua Majestade a Imperatriz um de seus Augustos Sobrinhos da Família de Tòscana; os quais não era possível enviar pela posta. No mesmo caixote, incluí os três últimos quadernos (*sic*) publicados na coleção de estampas da Armaria e Tesouro, que foi aqui oferecida a S. M. o Imperador (18). O sobredito caixote vai dirigido a V. Excia. e seguirá daqui para Hamburgo, e daí por um dos próximos vapôres para essa Côrte, onde sòmente deverá sido pago (*sic*) o transporte total.

“Favor fará V. Excia. a esta Legação, participando o recebimento de tudo quanto lá chegue.

“Deus guarde a V. Excia.

“Barão de Pôrto Seguro” (19).

(17). — Encarregados de expedir mercadorias, despachantes, commissários.

(18). — Por ocasião de sua primeira visita à Áustria, em outubro de 1871.

(19). — Título com que havia sido agraciado a 24 de julho de 1872, em clara lembrança de seus estudos históricos, mas também por ter participado da representação do Brasil no Congresso Estatístico de São Petersburgo, nesse ano.

Tendo ido Varnhagen a Portugal, em 1873, de Lisboa enviou Júlio H. de Melo e Alvim, da Legação do Brasil, ao Mordomo da Casa Imperial, para ser entregue a D. Pedro II, a pedido do Barão de Pôrto Seguro, um exemplar da obra *Colóquio dos Simples e Drogas e Coisas Medicinaias da Índia*, do Dr. Garcia da Orta, obra saída em Goa, 1563, que na capital portugueza no ano anterior fizera reimprimir o nosso historiador.

*

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE VIENA.

Sôbre a participação do Brasil na Exposição Internacional de Viena, a 14 de junho de 1873 escreveu o Ministro Pôrto Seguro ao Imperador a seguinte carta:

“Senhor!

“Na conformidade das ordens que recebi de Sua Alteza Real o Senhor Duque de Saxe, acabo de redigir e de apresentar à sua assinatura um officio ao Sr. Ministro da Agricultura (20), dando-lhe parte de nos acharmos devidamente instalados no grande Palácio da Exposição, que, segundo todos os entendedores, que viram as outras, as sobrepana (*sic*) admiravelmente, sendo um grande triunfo d’Áustria e ao Barão Schwartz.

“Como, sem dúvida, êsse officio será levado à presença de Sua Majestade Imperial e chegará a ser publicado, não repetirei aqui nada do que êle diz. Limito-me só a dizer que, por minha parte, fiz o possível por corresponder à confiança que devi a V. M. I., empenhando tôda a energia necessária para levar avante quanto dependeu da minha iniciativa. Passei noites sem dormir, fui o primeiro a dar o exemplo no trabalho, incomodei-me, por vêzes, com um e outro, sem me fazer ilusões de querer ser popular com todos e receber, de todos, elogios nos nossos jornais. Mas, ao cabo, triunfamos, e, proporcionalmente, em menos tempo do que se devia esperar, havendo outros que ainda não estão prontos. A instalação do Brasil é uma das mais belas da Exposição, e a nossa galeria está sempre cheia de gente, e só sinto que V. M. I. não possa vir honrá-la, até para ver essa maravilhosa Exposição.

(20). — O Príncipe D. Augusto de Saxe-Coburgo-Gotha, genro de D. Pedro II, era o Presidente da Comissão Brasileira para a Exposição de Viena. Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Gabinete presidido pelo Visconde do Rio Branco, era, à época, o Deputado José Fernandes da Costa Pereira Júnior.

“Tinham-me assegurado que ao Brasil caberia no júri a presidência de um dos grupos; porém, creio que pela nossa muita demora e receio de que não comparecêssemos, deram a outro, contra o que reclamei com tanta eficácia, que obtive ainda mais. Estou nomeado 2º Vice-Presidente do Júri Supremo, composto de todos os Presidentes dos grupos, o que me dará grande prestígio para fazer valer a nossa justiça. Além do que, algumas vêzes terei que presidir em pessoa, por não serem muito para isso o Presidente, que é o velho Príncipe de Schwartzberg, nem o 1º Vice-Presidente, que é o octogenário Ministro da Holanda.

“Faço votos pelo completo restabelecimento de V. M. I., como
“Obrigadíssimo e humilde súdito
“Barão de Pôrto Seguro”.

*

RETRATO DE TRADUTOR DE DANTE, COMPRADO PELO IMPERADOR.

Quando de sua passagem por Trieste, em 1871, concedeu D. Pedro II audiência ao Dr. Saul Formiggini, tradutor, naquela cidade então austríaca, em 1869, apenas da primeira parte do *Inferno*, de Dante, “em língua de Sinai”. Falecendo o hebraísta a 8 de julho de 1873, comprou o Imperador dois retratos seus, feitos por Caliman Morpurgo, Professor de Escolas Israelitas, parente do Cônsul-Geral do Império do Brasil na Áustria, ali sediado, Barão Marco de Morpurgo, conforme o seguinte officio do Ministro Pôrto Seguro ao Mordomo Barão de Nogueira da Gama, de 13 de dezembro de 1873:

“Em resposta ao officio de V. Excia., de 6 de novembro último, cumpre-me participar-lhe que fiz constar ao nosso Cônsul-Geral em Trieste que haviam sido recebidas as cópias do retrato do falecido Dr. Formiggini, dirigidos pelo Sr. Caliman Morpurgo a Sua Majestade O Imperador; e consultando verbalmente com o mesmo Cônsul-Geral sôbre a quantia que poderia ser abonada ao dito Caliman, attendendo ao seu estado e número de pessoas de família, foi êle de opinião que, com a soma de 100 florins, isto é, 9 a 10 libras, se gratificaria amplamente o mesmo Caliman”.

Tendo o Imperador despachado “Sim”, nesse officio, que veio acompanhado de carta de Caliman Morpurgo a êle dirigida, providenciou a Mordomia para que se pagasse àquele, por intermédio do Visconde de Itajubá, Ministro do Brasil em França, e do Barão de Pôrto Seguro, a quantia de 100 florins. O que se confirmou em officio do

último a Nogueira da Gama, de 25 de fevereiro de 1874, acompanhado de recibo de Caliman ao Barão Marco de Morpurgo.

*

*TÍTULO DE DIRETOR DE ORQUESTRA HONORÁRIO,
CONCEDIDO A EDUARDO STRAUSS.*

A 21 de maio de 1874, ao Mordomo Barão de Nogueira da Gama transmitiu o Ministro Barão de Pôrto Seguro um pedido do conhecido compositor Eduardo Strauss (1835-1916), autor do “Canto do Soldado”, Diretor de Orquestra, efetivo, da Casa Imperial e Real Austríaca, já Cavaleiro e Oficial da Ordem da Rosa, no sentido de ter, também, o título honorário de Diretor de Orquestra da Casa Imperial do Brasil.

A carta, em francês, que para isso escreveu, tem ao alto, em carimbo sêco, seu nome e título: “Eduard Strauss — K. K. Hofballmusik Director”. E’ a seguinte, a respectiva tradução:

“Senhor Barão!

“Confiando na solciitude com que Sua Majestade o Senhor D. Pedro, Seu Augusto Soberano, tem sempre testemunhado às artes, ouso respeitosamente pedir a V. Excia. de querer fazer chegar aos pés do Trono Imperial o pedido pelo qual eu experimo a S. M. Imperial o humilde desejo de ser honrado com o título de Mestre de Orquestra honorário da Côrte Imperial do Brasil.

“V. Excia. se recorda que já tive a insigne honra de ter, já por duas vêzes, sido objeto dos favores de Seu Augusto Soberano; que, além disso, fui admitido a fazer-me ouvir diante de S. M. e diante de Suas Altezas Imperiais, a Senhora Princesa do Brasil (21) e o Conde d’Eu, e que, nestas diversas ocasiões, tão memoráveis para mim, tive a felicidade de receber, da bôca dêsses ilustres Ouvintes, cumprimentos aos quais ligo extremo aprêço.

“Solicitando o favor imperial em nôvo testemunho de benevolência, tenho em vista perpetuar, por um título que me será caro, as lembranças da alta e graciosa simpatia de que a Majestade já me cumulou, e serei eternamente reconhecido a V. Excia. de querer bem interceder junto de Seu Augusto Soberano, para que a distinção que eu solicito possa me ser concedida”. Etc..

(21). — Sua Alteza a Princesa Imperial, Herdeira do Trono, D. Isabel.

Concordou o Imperador com a graça pedida, despachando “Sim”, no resumo da solicitação, redigido na Mordomia. Em consequência, a 6 de setembro de 1874, oficiou o já Visconde de Pôrto Seguro ao Mordomo:

“Tive a honra de receber o officio que V. Excia. se serviu dirigir-me em 22 de julho último, e o Alvará pelo qual Sua Majestade O Imperador Houve por bem Conceder licença ao Sr. Eduardo Strauss para intitular-se “Diretor d’Orquestra Honorário da Casa Imperial.

“Já entreguei ao agraciado a respectiva nomeação, e êle me pede que, por intermédio de V. Excia., faça chegar ao conhecimento do Mesmo Augusto Senhor a sua profunda gratidão por mais êste ato de sua Imperial Munificência.

“Quanto aos emolumentos devidos, V. Excia. encontrará, aqui junto, uma letra em duas vias, de 40000, sôbre essa praça.

“Aproveito a ocasião para pedir a V. Excia. se digne apresentar a carta adjunta (*sic*) a Sua Majestade O Imperador e, ao mesmo tempo, um dos folhetos que remeto (22), outro dos quais tenho a honra de oferecer a V. Excia”.

*

CONTRIBUIÇÃO DO IMPERADOR À FUNDAÇÃO MOZART INTERNACIONAL.

Mais uma demonstração do interêsse do Imperador do Brasil pela música, encontra-se no officio do Ministro Visconde de Pôrto Seguro ao Mordomo da Casa Imperial, de 3 de agosto de 1874, no qual acusou o recibo do dêle, de 30 de junho anterior, em que foi-lhe recomendado, em nome do soberano, que agradecesse

Quantia de que seria reembolsado pelo Visconde de Itajubá, Ministro do Brasil em Paris.

*

PUBLICAÇÕES AUSTRIACAS REMETIDAS A D. PEDRO II.

Referem-se a publicações austríacas remetidas a D. Pedro II, mais quatro officios do Ministro Visconde de Pôrto Seguro, em 1874 e 1875 enviados à Mordomia da Casa Imperial.

(22). — A carta citada será a de 10 de setembro de 1874, de original existente no Arquivo da Família Imperial, hoje no Museu Imperial, de Petrópolis, pela primeira vez publicada na *Correspondência Ativa*, de Varnhagen, cit., págs. 426-427. O folheto, o intitulado *Em Serviço ao Norte da Europa (Páginas não officiais)*, por êle no mesmo ano impresso em Estocolmo, Suécia.

No primeiro, datado de 11 de junho de 1874, comunicou que, de acôrdo com offício recebido, escrevera ao Dr. Franckl, em nome do Imperador agradecendo um exemplar do Relatório do Presidente do I Congresso Europeu de Diretores e Mestres das Instituições de Cegos, que tivera lugar em Viena.

Com o segundo, de 19 de outubro do mesmo ano, remeteu ao soberano uma carta geográfica das últimas descobertas feitas pela expedição austríaca que fôra ao Polo Norte. Mandou D. Pedro II, em nota, que se agradecesse.

No terceiro, de 10 de novembro, relatou o Ministro do Brasil na Áustria:

“à administração da Sociedade Fundação Mozart Internacional, estabelecida em Salzburgo”, de que era “Presidente o Barão de Sternecú, a expressão com que se dirigiu ao Mesmo Augusto Senhor, em Memória de 8 de abril último, e mandando-lhe entregar a quantia de duzentos florins, com que Sua Majestade Digna-se concorrer para os fins daquela Associação”.

“Hoje se apresentou nesta Legação o Sr. Radics, condecorado por Sua Majestade o Imperador com o hábito da Rosa, por várias publicações que aqui tem feito a favor do Império, acompanhado do Sr. Hochnadl, trazendo êste duas pastas riquíssimas, contendo, cada uma, duas vistas cromolitografadas, e juntamente o papel incluso (23), que recebi, declarando-lhe que tudo remeteria, mas não oficialmente.

“O Sr. Hochnadl é sócio da casa Sommer & C^o, que tomou a si a reprodução, por cromolitografia, do *Panorama do Rio de Janeiro*, do Sr. Emílio Bauch, em igual grandeza e uma só peça, para o que, encomendou de propósito papel e chapas de zinco de enorme formato.

“As ditas vistas (uma delas destinada ao Instituto Histórico) (24), são por mim remetidas para enviar a V. Excia., ao Sr. Barão de Paraguaçu, nosso Cônsul-Geral em Hamburgo” (25).

Trata-se, realmente, de soberba vista do Rio de Janeiro, compreendendo suas montanhas e zonas edificadas, em côres, desde o Pão de Açúcar e Pedra da Gávea ao Saco do Alferes, tendo, ao fundo, as serras a Carioca e Tijuca, com os Picos o Corcovado, da Tijuca e outros, à frente a orla marítima. Dividida em duas grandes partes, é

(23). — Não está anexo, no maço relativo à Correspondência da Legação na Áustria com a Mordomia.

(24). — Lá ainda se encontra.

(25). — Francisco Moniz Barreto de Aragão, em 1872 intitulado 2^o Barão de Paraguaçu, em 1883 Visconde do mesmo título.

impressionante sua nitidez, notável a riqueza dos exatos detalhes. Aproveitou-se, em Paris, 1965, no grandioso álbum intitulado *A Muito Leal e Heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*, organizado sob a direção do Sr. Gilberto Ferrez, em comemoração ao Quarto Centenário da Fundação da cidade. O exemplar reproduzido às páginas 212-213, intitulado “O grande panorama de Emílio Bauch em 1873”, pertence ao Sr. Embaixador Joaquim de Sousa Leão. Cromolitografia de J. Vogler, impressa no Instituto Artístico da Áustria, conforme a pintura de Emílio Bauch.

Do artista-autor, sabe-se que nasceu em Hamburgo, em 1823 ou 1828, esteve no Brasil, entre 1852 e 1874, foi condecorado por D. Pedro II com o hábito de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

O quarto e último ofício do Visconde de Pôrto Seguro ao Moromo Nogueira da Gama, da série que estamos acompanhando, datado de 12 de julho de 1875, tem a seguinte prudente redação:

“À Legação Imperial em Paris remeto hoje, a fim de que faça chegar às mãos de V. Excia., na primeira oportunidade, um livro que o Major José Hausner desejava oferecer a Sua Majestade O Imperador.

“Tendo vindo o ofertante a esta Legação Imperial entender-se comigo a este respeito, declarei-lhe que, atendendo à importância do assunto de que trata a sua obra (sobre a indústria da borracha e do couro), a remeteria particularmente a V. Excia., mas não ao Governo Imperial, e que, por conseguinte, semelhante ato não importaria numa remuneração por parte de S. M. O Imperador; fórmula esta que tenho seguido com vantagens em outras semelhantes ocasiões.

“Havendo o interessado acedido a essa circunstância, não duvidei remeter a V. Excia., desde já, o mesmo livro, que me foi entregue com os manuscritos do mesmo autor, que aqui vão anexos, os quais peço a V. Excia. que os conserve em separado até receber o mesmo livro, para se poder levar conjuntamente à presença de Sua Majestade”.

Uma nota do Imperador declarou, a respeito: “Recebidos e agradeço”.

*

RETRATOS DA CONDESSA DE MOLINA, PARA A IMPERATRIZ.

Em ofício de 15 de fevereiro de 1875, anunciou o Ministro do Brasil na Áustria, Visconde de Pôrto Seguro, a remessa de uma caixa, por intermédio da Legação Brasileira em França, para ser enviada

ao Mordomo Barão de Nogueira da Gama, com tôda a segurança, na primeira oportunidade, contendo retratos deixados pela falecida Condessa de Molina, destinados à Imperatriz do Brasil, D. Tereza Cristina Maria. Trata-se da primeira filha do Rei D. João VI e da Rainha D. Carlota Joaquina, a Infanta D. Maria Teresa de Bourbon e Bragança, nascida em 1793. Casada, primeiramente, com o primo Infante D. Pedro Carlos de Bourbon, pois de longa viuvez decaçou-se, em 1838, com o tio D. Carlos, nascido em 1788, viúvo de sua irmã D. Maria Francisca de Assis, o Infante durante muitos anos Pretendente ao Trono de Espanha, afinal dêle desistindo e assumindo o título de Conde de Molina.

Uma nota manuscrita declarou que nossa Imperatriz recebeu a caixa com os retratos, agradecendo a remessa.

*

PRESENTE DE CUNHADO DE VARNHAGEM A D. PEDRO II.

Falecido em Viena, 1878, o Ministro Visconde de Pôrto Seguro, posterior à sua morte encontramos, em pasta da Correspondência da Legação do Brasil no Chile indireta referência ao grande historiador sorocabano, datada de 1885.

Trata-se de ofício de nosso Encarregado de Negócios em Santiago, José Pedro Werneck Ribeiro de Aguiar, remetendo ao Mordomo Barão de Nogueira da Gama, um ponche de lã de vincunha, ao Imperador oferecido por Olegário Ovalle y Vicuña, irmão da viúva Viscondessa de Pôrto Seguro.

“Agradecer muito” — foi a nota manuscrita de D. Pedro II. O que se fez em ofício de 15 de maio daquele mesmo ano.

* *

*

Com êste registro, terminamos o acréscimo à *Correspondência Ativa* de Varnhagen, que fazemos em homenagem ao nosso grande historiador, em lembrança de seus dedicados biobibliógrafos, nossos saudosos amigos Rodolfo Garcia e Clado Ribeiro de Lessa, graças à primeira classificação do Arquivo da Mordomia da Casa Imperial, feita por outro amigo, Guilherme Auler, e à gentileza de seu possuidor, o Príncipe D. Pedro Gastão de Orléans-Bragança, que, para ser aproveitado, no-lo emprestou.